

BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR: SOCIALIZANDO A TEMÁTICA DO GÊNERO E SEXUALIDADE

Guilherme Martins¹
Esterá Muszkat Menezes²
Orestes Trevisol Neto³

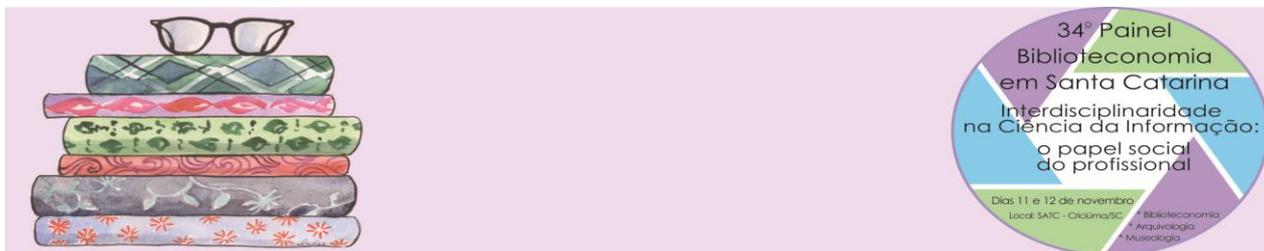
RESUMO: O bibliotecário escolar é caracterizado como um educador, mediador, um partícipe no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo na formação dos alunos. A pesquisa verifica o papel do bibliotecário escolar como socializador da temática do gênero e sexualidade; identifica como os bibliotecários abordam essa temática nas bibliotecas ao disponibilizar o acervo e ao desenvolver atividades; descreve como os bibliotecários percebem a socialização desse tema no ambiente escolar. Trata-se de uma pesquisa exploratória e qualitativa, realizada com 15 bibliotecários da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário on-line composto de questões abertas e fechadas. Os resultados apontam que os bibliotecários escolares socializam essa temática de forma discreta e com receio, tendo em vista a complexidade das questões que envolvem gênero e sexualidade, os mesmos preferem trabalhar em parceria com os professores no desenvolvimento de projetos e atividades. Os bibliotecários afirmam que as escolas precisam contemplar as questões de gênero e sexualidade no planejamento das disciplinas, não acreditando em uma iniciativa isolada da biblioteca, sem que haja uma mudança no planejamento político pedagógico das escolas.

Palavras-chave: Bibliotecário escolar. Biblioteca escolar. Gênero. Sexualidade.

¹ Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestrando em Gestão da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGINFO). Bibliotecário da Prefeitura Municipal de Florianópolis. E-mail: gm.biblio@gmail.com

² Graduação em Biblioteconomia pela Fundação Educacional de São Carlos, Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos (1976). Especialização em Biblioteconomia (1979) e, em Organização e Administração de Arquivos (1987), ambas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Tesoureira da ABEBD - Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação (1978 a 1981). Membro da Comissão Brasileira da Classificação Decimal Universal (CB-CDU) Biênio (1987/1989). Representante dos Cursos de Biblioteconomia junto ao Conselho Federal de Biblioteconomia, gestão 94/96. Missão de estudo na Université Claude Bernard Lyon I (França, Dez./86); Chambre Regional de Commerce et d'industrie (Lyon/França, Dez./86); ARIST - Lorraine (Nancy/França, Jan./87); CNRS (Paris, Jan./87); Library of University of Illinois Champaign Urbana, IL.(USA, Abril/91). Licença sabática na Université Toulouse I (França, Fev. a Ago./97); Université Toulouse III (França Ago. a Dez./97), participação no Grupo de pesquisa Laboratoire D études et de recherches appliqués em Sciences Sociales. Missão de estudos na Universidad Carlos III e Universidad Complutense de Madrid(Espanha, Janeiro 2009). Mestrado em Ciência da Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1993). Atualmente professora adjunto 4 do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina. Atuando na área de Ciência da Informação, nos temas: produção científica, ciência da informação, comunicação científica. E-mail: esteramuszkat@hotmail.com

³ Técnico em Administração pela Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná, graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Mestre em Ciência da Informação - UFSC. Foi tutor presencial do curso de Especialização em Gestão de Bibliotecas Escolares UAB/CIN/UFSC, polo Florianópolis. É Professor tutor no curso de Biblioteconomia EaD da UNOCHAPECÓ e bibliotecário da UDESC/Pinhalzinho. É avaliador da Revista ACB. Possui interesse em comunicação científica, bibliometria, cienciometria e institucionalização científica e moda enquanto campo de conhecimento. Compõe o grupo de pesquisa, Núcleo de Estudos em Informação e Mediações Comunicacionais Contemporâneas – NEIMCOC. E-mail: orestes_tn@hotmail.com



1 INTRODUÇÃO

O interesse desta pesquisa voltou-se para uma temática pouco explorada no campo da Biblioeconomia e Ciência da Informação. As pesquisas que abordam gênero e sexualidade na área focam os aspectos de organização e representação da informação, relativas ao processo de tratamento da informação, deixando uma lacuna de pesquisa. No entanto, algumas ações apontam uma mudança de perspectiva, destacam-se dois exemplos.

Em estudo recente, Oliveira e Castro (2015, p. 230) abordaram

a importância que o profissional bibliotecário possui como disseminador da informação diante da realidade dos casos sociais, no que se refere aos conceitos sobre o HIV e a AIDS. Na disposição de que os profissionais da informação podem levar assistência, através das informações como alicerces contra os preconceitos e equívocos a respeito do vírus no meio social.

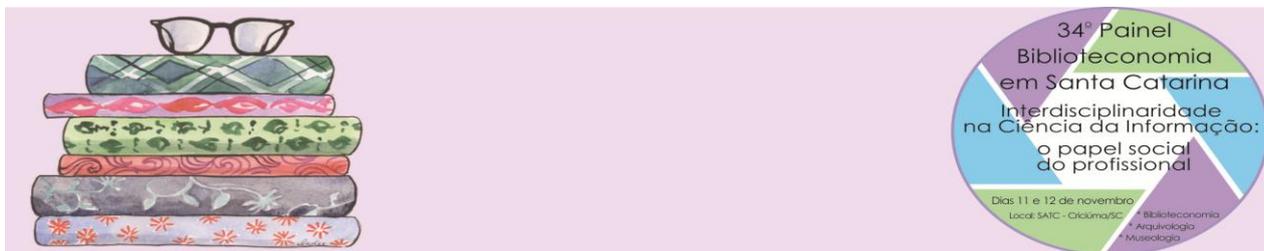
Neste ano, Cristian Santos, bibliotecário da Câmara dos Deputados, engajado com as questões de gênero e das minorias sexuais e religiosas lançou um projeto intitulado de “Biblioteca da Diversidade” que visa oferecer acervo bibliográfico, serviços e promover discussão dos temas envolvendo gênero, orientação sexual e minorias religiosas. Conforme Santos (2015, p. 211) sua principal motivação para o projeto residiu

na revolta frente ao silêncio desdenhoso, quase cínico das bibliotecas brasileiras em torno das questões de gênero e de orientação sexual [...] Tudo começou em um dia calorento de agosto, quando estagiava no balcão de empréstimo da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (UnB). Uma moça se aproximou; trazia nas mãos um romance lésbico. A bibliotecária que me treinava, mirou, com asco, a capa do livro, e investiu pesado na feição de desprezo dirigida a menina que, acuada, saiu encolhida, com os olhos fitos no chão [...] Experimentei, mais tarde que não se trata de um caso isolado.

Diante dos exemplos supracitados, buscou-se destacar o bibliotecário escolar como socializador da temática do gênero e sexualidade, visto que na literatura esse profissional é caracterizado como um mediador, educador, sendo um partícipe ativo no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo na formação do cidadão. Valendo-se disso, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) gênero e sexualidade é um tema transversal que deve ser abordado em todas as disciplinas e articulados com outras áreas de conhecimento (SILVA, 2012), possibilitando assim ampla discussão no ambiente escolar.

Em uma sociedade globalizada e de constantes transformações sociais, culturais, políticas e tecnológicas as bibliotecas escolares e seus profissionais estão em constante evolução. Nesse cenário de complexidade, Fragoso (2002), Campello (2003a), Caldin (2005) e Castro Filho (2008) enfatizam que uma das missões da biblioteca escolar reside em contribuir no desenvolvimento e na formação do cidadão consciente, capaz de um pensamento crítico e criativo. Contudo isso será possível com uma maior participação do bibliotecário, indo além de atividades técnicas e administrativas.

Nesse contexto, o estudo foi motivado pela seguinte pergunta: Como os bibliotecários escolares da Rede Municipal de Florianópolis abordam e socializam a temática gênero e sexualidade?



Acreditando nas contribuições que o bibliotecário escolar exerce no processo de ensino e formação das crianças e adolescentes, essa pesquisa verifica o papel do bibliotecário escolar como socializador da temática do gênero e sexualidade. Para tanto, identifica como os bibliotecários abordam essa temática nas bibliotecas ao disponibilizar o acervo e desenvolver atividades, e descreve a percepção dos mesmos em relação a socialização desse tema no ambiente escolar.

Ressalta-se que tabus e preconceitos ainda persistem na dita Sociedade da Informação/Conhecimento, a desinformação continua a implicar na dinâmica social, no qual jovens iniciam a vida sexual despreparados, casos de gravidez precoce acontecem, doenças sexuais são transmitidas, a violência contra a mulher não tem fim e a homofobia causa mortes. A pesquisa justifica-se por acreditar que uma abordagem adequada da temática e a socialização de informações podem contribuir na resolução de problemas sociais.

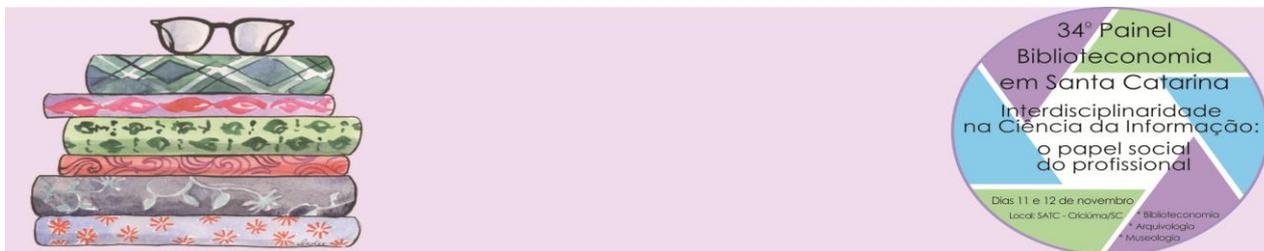
A pesquisa foi realizada na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, no Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias (DEBEC), até no momento da pesquisa, composta por 29 bibliotecários e 37 bibliotecas, sendo uma Central e 36 bibliotecas escolares e comunitárias (localizadas nas escolas de ensino fundamental), “[...] que atendem ao coletivo escolar (alunos, professores, equipe pedagógica, diretores e demais funcionários), como também a comunidade onde estão inseridas nos diversos bairros do município” (SILVA; ALVES; VIAPIANA, 2008, p. 212).

A pesquisa caracteriza-se como exploratória tendo em vista seus objetivos e apresenta uma abordagem qualitativa diante do seu problema. Sua amostra é composta por 15 bibliotecários da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, que aceitaram participar da pesquisa. Para coleta de dados foi aplicado um questionário *on-line* composto de questões abertas e fechadas, sua aplicação ocorreu no mês de abril de 2015, por meio de formulário no Google. Destaca-se que esse estudo recaiu sobre um grupo específico de bibliotecários o que não possibilita a generalização universal dos resultados. Assim, a intenção desse trabalho consiste em instigar a reflexão e discussão em torno da temática tendo em vista atuação social do bibliotecário.

2 O BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR COMO SOCIALIZADOR

A biblioteca escolar, em tese, é um “centro dinâmico de informação da escola, que interage com a sala de aula” (ANTUNES, 2005, p, 169). Junto da escola, a biblioteca estimula a sociabilização dos saberes. Na visão de Pimentel, Bernardes e Santana (2007, p. 23) a biblioteca escolar “é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar integrado ao processo de ensino-aprendizagem”. Portanto, a biblioteca escolar se manifesta por meio da atuação do bibliotecário. Mas para cumprir seu papel, além do espaço e do acervo é necessário um profissional “[...] engajado na escola como um todo. Importa, e muito, a qualidade das atividades, as atitudes tomadas pelo bibliotecário, que deve ser competente, comunicativo interessado e criativo” (BICHERI; ALMEIDA JÚNIOR, 2013, p. 43).

Demonstrando a ligação da biblioteca enquanto espaço escolar e o bibliotecário enquanto profissional ativo e dinâmico, Sales (2004, p. 55) ressalta a participação do bibliotecário junto às ações pedagógicas da escola como:



[...] estímulo ao uso da biblioteca pelos professores, participação em reuniões pedagógicas e de planejamento, participação efetiva na elaboração e manutenção do projeto político pedagógico, elaboração de atividades que estimulem a crítica a partir, por exemplo, da leitura, e, sobretudo, consciência de que sua atuação tem importante participação no processo de despertar do senso crítico dos alunos. É na escola que a maioria das crianças tem seu primeiro contato com uma biblioteca e com o profissional bibliotecário.

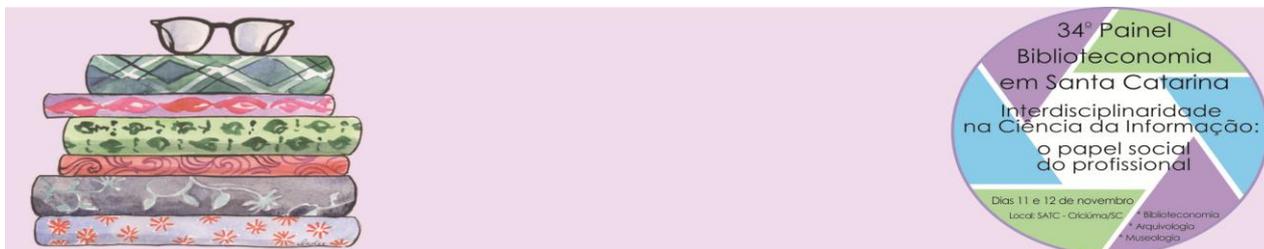
Em relação às funções que a biblioteca escolar desenvolve, Fragoso (2002) explica que podem ser classificadas em duas categorias: a educativa e a cultural.

Na função educativa, ela representa um reforço à ação do aluno e do professor. Quanto ao primeiro, desenvolvendo habilidades de estudo independentes, agindo como instrumento de autoeducação, motivando a uma busca do conhecimento, incrementando a leitura e ainda auxiliando na formação de hábitos e atitudes de manuseio, consulta e utilização do livro, da biblioteca e da informação. Quanto à atuação do educador e da instituição, a biblioteca complementa as informações básicas e oferece seus recursos e serviços à comunidade escolar de maneira a atender as necessidades do planejamento curricular. Em sua função cultural, a biblioteca de uma escola torna-se complemento da educação formal, ao oferecer múltiplas possibilidades de leitura e, com isso, levar os alunos a ampliar seus conhecimentos e suas ideias acerca do mundo.

Na visão de Campello (2003b) a função educativa da biblioteca escolar compreende três aspectos, incentivo à leitura, auxílio na pesquisa escolar e divulgação da cultura/ação cultural. Tais aspectos não podem ser tratados de forma fragmentada, assim, o foco deve residir em uma perspectiva integradora que tenha como base a aprendizagem do aluno. Nesse ambiente, o bibliotecário escolar pode assumir a função de mediar o conhecimento e atuar no processo de ensino-aprendizagem como um orientador, um avaliador e um motivador, permitindo assim que a biblioteca escolar seja um espaço de efetiva interação e comunicação entre os atores da comunidade escolar e de produção cultural e conhecimento (SILVA; LIMA, 2013).

As diretrizes do Manifesto da IFLA/UNESCO (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS, 2002, p. 12) enfatizam que “o bibliotecário deve criar um ambiente de entretenimento e aprendizagem que seja atrativo, acolhedor e acessível para todos, livres de qualquer medo ou preconceito”. É função do bibliotecário cativar e conquistar os alunos, a fim de desenvolver o senso crítico, auxiliar professores no processo de ensino e aprendizagem e colaborar com a comunidade escolar visando formação sociocultural dos alunos. Para Almeida Júnior (2006 p. 54) “o bibliotecário escolar é aquele que reconhece sua profissão como importante e necessária para a sociedade e se reconhece como agente de transformação social”.

O bibliotecário escolar, por meio de seu trabalho pode transformar a biblioteca em um local de socialização de saberes e não apenas de armazenamento de informações (PINHEIRO, 2009). Assim “precisa conhecer seus usuários e acompanhar as preferências literárias de cada leitor, procurar estratégias para satisfazê-las e, assim, formar leitores” (ALMEIDA, COSTA; PINHEIRO, 2012, p. 472). Essa tarefa não é fácil, mas se o profissional for comunicativo, agradável, paciente, hábil e criativo, estará no caminho certo para conquistar o aluno para a biblioteca e inserir o livro e a leitura no cotidiano desse estudante (PINHEIRO, 2009).



Na visão de Caldin (2005, p. 164) “o bibliotecário tem que largar seu papel passivo, de mero processador técnico de livros e desempenhar um papel ativo: agente de mudanças sociais”. O bibliotecário escolar destaca-se no papel de educador, uma vez que ele é o mediador da informação e participa do processo de ensino aprendizagem. Uma das funções do bibliotecário escolar é “ensinar o aluno a pensar e, portanto, é sua função também ensinar os usuários, a pensar, refletir e questionar os saberes registrados” (CALDIN, 2005, p. 164).

Bicheri e Almeida Júnior (2013) entendem o bibliotecário escolar como um leitor, mediador e educador. Os autores ainda afirmam que

É imprescindível que, independente do ambiente e de influências educacionais, políticas, sociais, e culturais, o bibliotecário seja antes de tudo, um leitor. Um leitor incondicional e permanente dos assuntos ligados à sua área profissional, de atuação em específica e também de modo geral a temas referente às questões sociais, políticas e econômicas de maneira a atuar de forma relevante e competente em seu meio, procurando sempre redimensionar suas atividades de acordo com a realidade, mudanças e necessidades de sua comunidade (BICHERI; ALMEIDA JÚNIOR, 2013, p.44).

Em resumo, o bibliotecário escolar é socializador, pois suas atividades voltam-se para as necessidades informacionais da comunidade escolar, que têm por característica envolver pessoas de diferentes contextos sociais e culturais. O bibliotecário socializador que propomos diz respeito ao compartilhamento de conhecimentos e experiências que ultrapassam questões de juízos de valor e buscam a integração entre bibliotecário, aluno e professor.

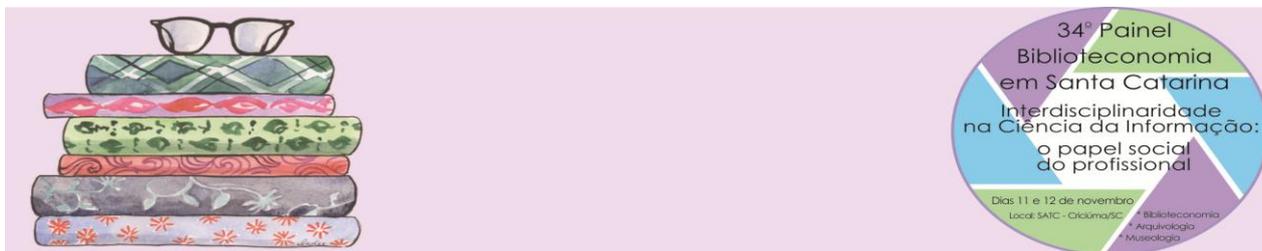
3 GÊNERO E SEXUALIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

A escola tem papel fundamental na formação social e cultural do aluno, sendo assim, é necessário abordar questões relacionadas a gênero e sexualidade. O tratamento da sexualidade visa permitir ao aluno encontrar na escola um espaço de informação e de formação, no que diz respeito às questões referentes ao seu momento de desenvolvimento e às questões que o ambiente coloca (BRASIL, 2001).

Segundo Gurgel (2010, p. 61) “a descoberta de que o corpo é uma importante fonte de prazer costuma vir acompanhada de perguntas sobre sexualidade”, e dependendo do ambiente familiar, por muitas vezes essas questões não são respondidas ou são repreendidas. “Hoje a conversa sobre a sexualidade entre pais e filhos é muito mais comum. No entanto ainda há famílias em que o tema é quase um assunto proibido” (BOUER, 2006, p. 46), tendo em vista questões de cunho cultural, religioso, social e pessoal. Observa-se que “a construção do gênero e da sexualidade dá-se ao longo de toda a vida, continuamente, infindavelmente, através de inúmeras aprendizagens e práticas, por um conjunto inesgotável de instâncias sociais e culturais” (LOURO, 2008, p. 18).

Nesse contexto, a publicação dos PCNs em 1996 foi um marco na consolidação da educação sexual como uma questão escolar, pois:

[...] os PCNs apresentam a educação sexual como um tema transversal, nomeado como orientação sexual, a ser trabalhado nas escolas brasileiras. De acordo com essa proposta, os temas transversais tematizam problemas que, no âmbito das políticas públicas, são considerados fundamentais e urgentes para a vida social,



sendo o tema orientação sexual justificado pelo crescimento de casos de gravidez entre adolescentes e em função do risco da contaminação pelo HIV (BRASIL, 2009).

A proposta dos PCNs prevê que a educação sexual seja trabalhada por todas as disciplinas, isto é, nas diferentes áreas do currículo. Em outras palavras, a sexualidade deveria ser trabalhada por todos os educadores a partir de uma perspectiva histórica, científica, artística e cultural (BRASIL, 2009). O trabalho realizado pela escola, denominado pelo PCN de orientação sexual, não substitui nem concorre com a função da família, mas antes a complementa,

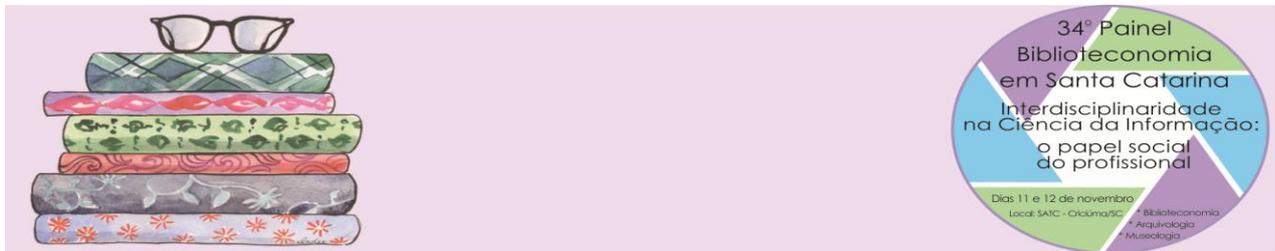
[...] a escola ao propiciar informações atualizadas do ponto de vista científico e explicitar os diversos valores associados à sexualidade aos comportamentos sexuais existentes na sociedade, possibilita ao aluno desenvolver atitudes coerentes com os valores que ele próprio elegeu como seu (BRASIL, 2001, p. 122).

Segundo Louro (1998) a escola tem se preocupado ao longo da história em disciplinar e normatizar os indivíduos, sendo um dos principais meios de regulação e formação de identidades, tanto de gênero quanto de sexualidade. A educação em sexualidade pode ser definida “como uma abordagem apropriada para a idade e culturalmente relevante ao ensino sobre sexo e relacionamentos, fornecendo informações cientificamente corretas, realistas, e sem pré-julgamento” (UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION, 2010, p. 2).

Nota-se que noção de gênero está na base de todo um sistema de relações que pode incluir o sexo, mas não é diretamente relacionado à sexualidade, gênero pode estar ligado a como se determinam as diferenças e múltiplas identidades incorporadas pelos indivíduos (SARTOR; BRITTO, 2004). A utilização do termo gênero emerge no final da década de 70, a partir do movimento feminista que lutava pela igualdade dos direitos entre homens e mulheres, percebe-se que a desigualdade entre os gêneros é assim um reflexo cultural. Nesse sentido, a sociedade e a cultura que definem o que é feminino e masculino e a diferença biológica torna-se ponto de partida na construção social dos papéis de homem e mulher (SAYÃO; BOCK, 2002).

O conceito de gênero diz respeito ao conjunto de representações sociais e culturais construídos a partir da diferença biológica dos sexos. Enquanto o sexo diz respeito ao atributo anatômico, no conceito de gênero desenvolveu-se a noção de masculino e feminino como construção social (BRASIL, 2001).

A compreensão do conceito de gênero possibilita identificar os valores atribuídos a homens e mulheres bem como as regras de comportamento decorrentes desses valores (GUIMARÃES, 2010). Cada sujeito constrói seu gênero a partir de sua própria vivência, dentro da sua sociedade. Partindo do princípio que o gênero é socialmente construído por nós no cotidiano da família, da escola, da rua, na mídia, então supõem-se que essas convenções sociais podem ser transformadas, ou seja, discutidas, criticadas, questionadas, modificadas em busca da equidade social entre homens e mulheres, do ponto de vista do acesso a direitos sociais, políticos e civis (BRASIL, 2009). Na escola as questões de gênero estão presentes desde cedo e são um reflexo das situações vividas em sociedade, como, por exemplo:



brincadeira de meninos e meninas, cores, brinquedos e comportamentos que desde cedo evidenciam as diferenças entre os gêneros masculino e feminino.

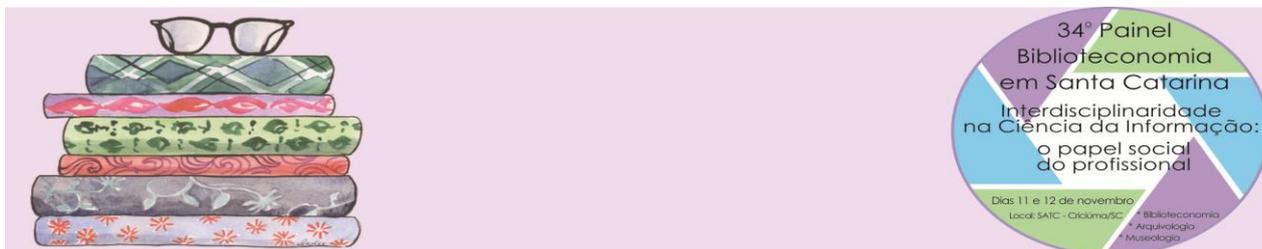
Em relação à sexualidade é preciso ressaltar que ela é mais complexa do que o ato sexual ou reprodução humana, a sexualidade refere-se aos sentimentos, desejos, relacionamentos entre pessoas, incluindo nesse contexto as crianças (SARTORI; BRITTO, 2004). A sexualidade é da ordem do indivíduo, diz respeito aos prazeres e as fantasias ocultas, aos excessos perigosos para o corpo e passou a ser considerada como a essência do ser humano individual e núcleo da identidade pessoal (TONELI, 2012). Hoje tal como antes, a sexualidade permanece como alvo privilegiado da vigilância e do controle das sociedades (LOURO, 2008), mas sexualidade não é apenas sensação física, é sobretudo o conjunto de significados atribuídos pelo indivíduo às experiências corporais prazerosas (ANDRADE, 2004). Essas experiências acontecem no decorrer de toda a vida isso inclui a infância, período de descoberta do próprio corpo.

Sexualidade é o termo abstrato utilizado para se referir às capacidades associadas ao sexo. Mas o que exatamente “sexo” significa? Várias coisas ao mesmo tempo. A palavra pode designar uma prática “fazer sexo” ou “manter relações sexuais com alguém”, assim como pode indicar um conjunto de atributos fisiológicos, órgãos e capacidades reprodutivas que permitem classificar e definir categorias distintas de pessoas como “do mesmo sexo”, “do sexo oposto”, segundo características específicas atribuídas a seus corpos, a suas atitudes e a comportamentos (BRASIL, 2009).

Segundo os PCNs (BRASIL, 2001) sexualidade é algo inerente à vida e saúde que se expressa desde cedo no ser humano, pois as manifestações de sexualidade afloram em todas as faixas etárias. Para Silva (2012), a sexualidade é algo que está por natureza, inseparavelmente ligada ao ser humano, logo as manifestações da sexualidade se dão todos os dias de nossa vida, em todos os momentos. Ressalta-se a importância de se abordar a sexualidade da criança e do adolescente não somente no que tange aos aspectos biológicos, mas também os aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos e psíquicos dessa sexualidade (BRASIL, 2001, p. 127) por isso a importância de uma educação em sexualidade. O tema da sexualidade está presente na escola

em seus diversos ambientes, momentos e situações e que de diversas maneiras a escola interfere na construção da sexualidade das/os adolescentes, seja pelo simples fato de promover o contato e a interação entre as/os estudantes, seja incluindo conteúdos e desenvolvendo estratégias de ensino que visem problematizar posturas, crenças, mitos e tabus relativos à sexualidade ou, ainda, permitindo que as/os educandas/os se expressem sobre o tema manifestando suas inquietações. (RABELLO, 2012 p. 65).

Uma alternativa de trabalhar aspectos relacionados a gênero e sexualidade é por meio de materiais bibliográficos sobre o assunto. Assim, a “leitura e análise de notícias ou de obras literárias são boas formas de informar e promover discussões a respeito de valores e atitudes ligados à questão” (BRASIL, 2001, p. 146), a fim de esclarecer possíveis dúvidas e eliminar estereótipos e preconceitos identificados desde cedo no cotidiano escolar.



4 RESULTADOS

Os resultados da pesquisa, de acordo com os questionários respondidos pelos 15 bibliotecários da Rede Municipal de ensino de Florianópolis que aceitaram participar da pesquisa, estão organizados em três seções, de início trata-se do acervo de gênero e sexualidade, do seu acesso na biblioteca e dos assuntos mais pesquisados pelos alunos; em seguida descreve-se as atividades desenvolvidas pelos bibliotecários relacionadas à temática, e por fim, apresenta-se a ótica dos bibliotecários enquanto socializadores da temática.

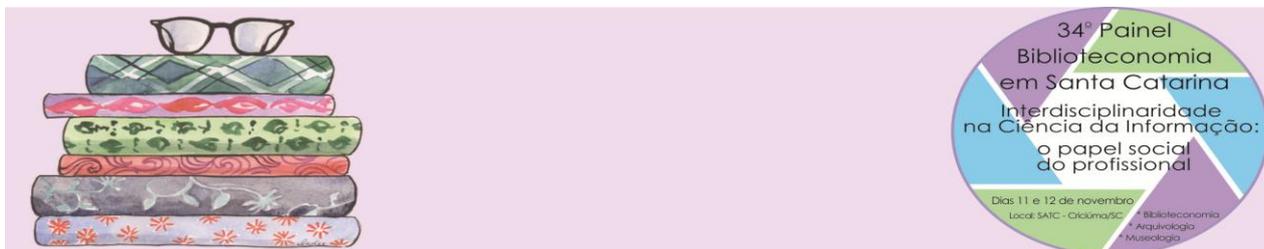
4.1 Abordagem quanto o acervo, seu acesso e os assuntos mais pesquisados

Inicialmente os bibliotecários foram questionados se nas bibliotecas em que atuam existe uma seção para os livros que tratam de gênero e sexualidade. Dos 15 respondentes, nove bibliotecários afirmaram que nas suas bibliotecas há uma seção que contempla a temática. Em contrapartida, seis bibliotecários responderam não existir a seção, três deles destacaram a falta de acervo (poucos livros sobre a temática) que justifique a criação de uma seção, outros três bibliotecários afirmaram que nas suas bibliotecas as obras se encontram no acervo geral.

Em seguida questionou-se como se dá o acesso a essas obras. Dos 15 respondentes, seis bibliotecários afirmaram que qualquer aluno pode consultar/emprestar os livros, sendo livre o acesso as estantes. Três bibliotecários relataram que apenas os professores podem acessar as obras. Outros três apontaram que tudo depende da idade e ano (turma) do aluno para consultar as obras. Um dos bibliotecários relatou que os alunos tem acesso apenas quando estão desenvolvendo trabalhos de pesquisa na biblioteca ou em sala de aula. Segundo ele, as obras na biblioteca ficam em uma seção reservada devido alguns problemas com alunos que utilizavam as imagens do material para promover “bagunça e constrangimento aos colegas e professores”, por isso, as obras são separadas, sendo consultadas com a mediação de um profissional (bibliotecário, professor, orientador) para fins informacionais, explicativos e educativos. Um bibliotecário disse que depende do tipo de abordagem do aluno, cada caso é analisado separadamente. Um bibliotecário relatou que por possuir poucas obras sobre a temática elas podem ser consultadas apenas na biblioteca, não é feito o empréstimo.

Acessar informação desse teor e compreender seu significado contribui na quebra de tabus, uma vez que as crianças e adolescentes não costumam dialogar com a família a respeito do tema, sendo assim, sofrem “influência de muitas outras fontes: de livros, da escola, de pessoas que não pertencem a sua família e principalmente da mídia” (BRASIL, 2001, p. 112). Assim o papel da escola é importante para desmistificar as questões relacionadas a gênero e sexualidade. O aluno pode ver a biblioteca como um meio para encontrar informação, sanando curiosidades/dúvidas.

Quando questionados sobre quais os assuntos eram mais pesquisados ou procurados pelos alunos e professores na biblioteca, os bibliotecários indicaram a “prevenção a DST/AIDS” seguido por “sexualidade” e “educação sexual”, tais assuntos refletem os tópicos trabalhados no ensino de ciências nas escolas. Já os assuntos “gênero”, “sexo”, “orientação sexual” e “homossexualidade” apresentaram uma frequência menor de procura, estes estão relacionados com aspectos íntimos que não são facilmente expostos. Leva-se acreditar que em determinados casos é menos constrangedor para o aluno pesquisar esses assuntos na Internet,



não havendo assim uma exposição direta a comunidade escolar sobre seu interesse, visto que poderia causar algum tipo de constrangimento.

Os bibliotecários destacaram que as abordagens são as mais diversas por envolver um assunto considerado delicado, assim envolvem o levantamento de materiais como: livros (didático e ficção), DVDs e informações disponíveis na Internet. No quadro abaixo são apresentados os assuntos que os bibliotecários perceberam como os mais procurados, pesquisados, eles puderam indicar mais de um assunto.

Quadro 1 – Assuntos pesquisados

ASSUNTOS	FREQUÊNCIA
Prevenção (DST/AIDS)	8
Educação sexual	6
Sexualidade	6
Gênero	4
Sexo	3
Orientação sexual	2
Homossexualidade	1

Fonte: Dados produzidos pelos autores.

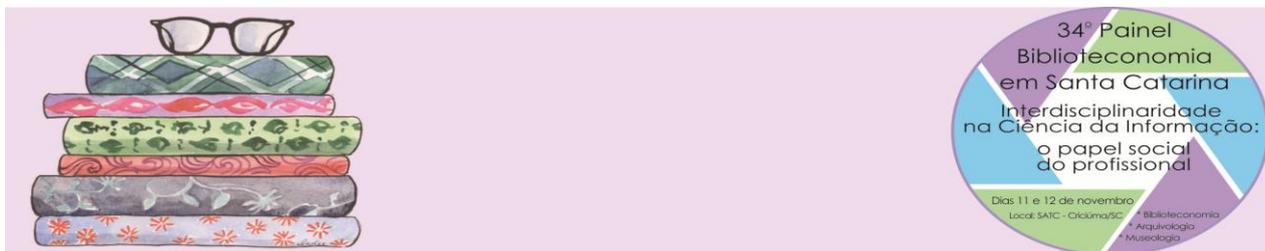
Diante do exposto, observa-se que no ambiente escolar a questão da sexualidade no sentido de prevenção a doenças e da própria educação sexual são os assuntos mais dialogados, como reflexos são mais consultados pelos alunos na biblioteca. Evidencia-se a falta que esse material faz dentro da biblioteca para a difusão da temática entre professores, alunos e comunidade escolar.

4.2 Abordagem quanto as atividades desenvolvidas pelos bibliotecários

Além dos aspectos do acervo bibliográfico, os bibliotecários foram questionados se realizam ou já realizaram alguma atividade voltada ao desenvolvimento da temática do gênero e sexualidade com os alunos. A atividade ou projeto poderia ser desenvolvido em parceria com professor ou de iniciativa do bibliotecário.

Dos 15 respondentes, dez bibliotecários responderam que nunca realizaram atividades voltadas a essa temática. Questionados de por que não trabalharam com isso, três bibliotecários afirmaram que “são os professores que trabalham essas temáticas com os alunos”, dois deles explicaram que “não houve interesse por parte de nenhum professor em realizar um trabalho em conjunto com a biblioteca”, porém completaram que “como bibliotecários fazemos parceria com os professores, caso o professor tenha um projeto nesse assunto que precise da parceria da biblioteca, estaremos disponíveis”. Outros cinco bibliotecários acreditam que essa temática deve ser desenvolvida exclusivamente com os professores ou que a parceria deve partir do professor.

Diante da opinião apresentada, ressalta-se que bibliotecário escolar não deve eximir sua responsabilidade de participação no processo de ensino-aprendizagem, seja de forma direta ou indireta. Além de organizar e disponibilizar informação, o bibliotecário pode promover discussão, debate sobre as questões trabalhadas em sala de aula ou daquelas que não chegam a ser abordadas pelo professor. É comum a comunidade escolar se deparar com situações de gravidez precoce e bullying devido à orientação sexual. Essas situações são



oportunas para o bibliotecário desenvolver campanhas ou atividades de conscientização, de iniciativa sua ou em parceria com o professor.

Observou-se que cinco bibliotecários realizaram atividades ou projetos relacionados à temática. Dois bibliotecários realizaram atividades em parceria com os professores dos anos iniciais, atendendo alunos de 1º a 5º ano, devido a faixa etária (6 a 10 anos) os temas são tratados de uma forma lúdica. Dois bibliotecários trabalharam com os professores de ciências, interagindo com alunos de 6º a 9º ano, com faixa etária dos de 11 a 15 anos. Na disciplina de ciências os assuntos contemplados estão relacionados ao corpo humano, reprodução, prevenção a doenças e gravidez. Um bibliotecário atua em uma escola no qual a temática faz parte do projeto da escola durante todo ano, alunos do 6º ao 9º ano têm questões de gênero e sexualidade abordados em diversas disciplinas (ciências, português, história, artes, educação física) e a orientadora escolar é responsável por articular as áreas, os alunos, o espaço e os profissionais da escola, incluindo nesse universo a biblioteca escolar e o bibliotecário.

Na sequência são destacadas as atividades e projetos descritos pelos cinco bibliotecários que desenvolvem atividades voltadas à temática do gênero e sexualidade nas escolas da Rede Municipal de Florianópolis:

Bibliotecário 1: Atividade desenvolvida em parceria com professores dos anos iniciais.

Descrição: Leitura de livros com a temática para crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, seleção e exposição de todos os materiais relacionados na biblioteca, elaboração de um catálogo bibliográfico impresso e com versão digital direcionado aos professores da unidade.

Bibliotecário 2: Atividade desenvolvida em parceria com professores dos anos iniciais.

Descrição: Contação de histórias para alunos de 1º a 4º ano, incluindo questões atuais de forma lúdica através da literatura infantil (preconceito, sexualidade, política, desigualdade).

Bibliotecário 3: Atividade desenvolvida em parceria com os professores de ciências de 6º a 9º ano.

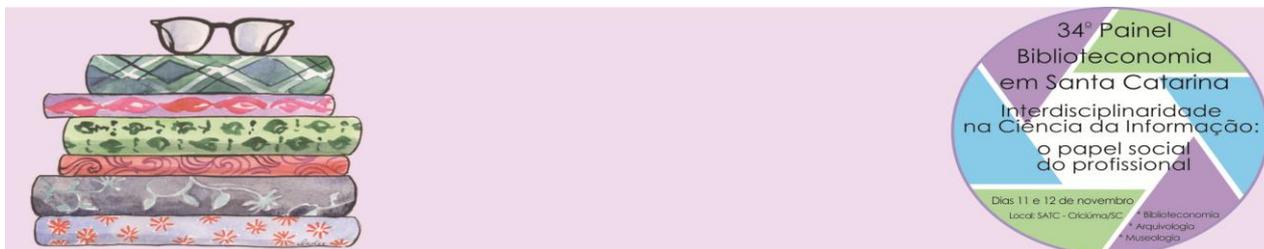
Descrição: Pesquisa bibliográfica em livros, revistas e livros didáticos, pesquisa na internet na biblioteca, bibliotecário separa o material e auxilia no processo de elaboração de um trabalho científico sobre sexualidade com alunos do 9º ano.

Bibliotecário 4: Atividade desenvolvida em parceria com o professor auxiliar do laboratório de ciências com alunos de 6º a 9º ano.

Descrição: Pesquisa de materiais na biblioteca para o trabalho escrito e desenvolvimento de atividades práticas no laboratório de ciências, resultado é apresentado na mostra de trabalhos realizada no fim de ano na escola.

Bibliotecário 5: Projeto de sexualidade coordenado pela orientação escolar em parceria com os professores de 6º a 9º das disciplinas (português, ciências, história, artes e educação física).

Descrição: O projeto tem por objetivo incluir a sexualidade no ensino de todas as disciplinas, são feitas pesquisas na biblioteca com o auxílio do bibliotecário, elaboração de textos em português, aulas de prevenção em ciências, aspectos históricos relacionados à sexualidade em história, produção de tirinhas sobre o assunto em artes e dinâmicas em educação física.



Assim como o professor, o bibliotecário também é um personagem central dentro da escola, ambos podem contribuir para alcançar um avanço educacional (COPOLLA JUNIOR; CASTRO FILHO, 2012), a atuação conjunta desses profissionais melhora o desempenho escolar dos alunos, visto que atingem níveis mais elevados de literacia, de leitura, de aprendizagem, de resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS, 2002). Como educadores esses dois profissionais exercem um papel importante na formação social das crianças e adolescentes. “É consenso dos educadores que o desempenho escolar flui melhor quando a escola tem uma biblioteca dinâmica” (PIMENTEL; BERNARDES; SANTANA, 2007, p. 25), participando ativamente das atividades desenvolvidas na escola.

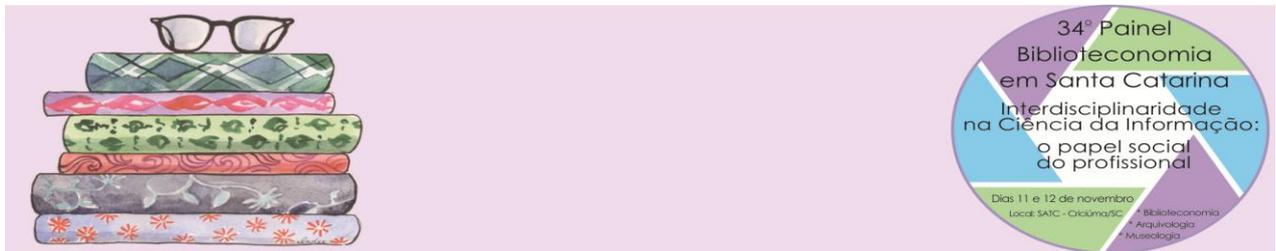
Na posição de um agente socializador da temática de gênero e sexualidade, acredita-se que o bibliotecário escolar pode articular diversas atividades, citamos alguns exemplos:

- a) Realizar a hora do conto com títulos que abordem a temática para as crianças;
- b) Desenvolver exposição de livros que abordem a temática quando for o dia da família na escola, pois assim, integraria alunos, professores e pais;
- c) Organizar juntamente com a comunidade escolar uma semana temática incluindo, depoimentos de alunos, professores e pais, com palestras, exibições de filmes e documentários no qual seja possível dialogar sobre a temática;
- d) Propor um clube de leitura que contemple títulos que abordem a temática de sexualidade e gênero, possibilitando discutir questões relacionadas;
- e) Expor textos produzidos (em parceria com professores) pelos alunos no qual possam discutir assuntos relacionados à temática.

4.3 A socialização da temática do gênero e sexualidade na ótica dos bibliotecários escolares

Com a intenção de verificar o papel dos bibliotecários como agentes socializadores de obras/informação sobre gênero e sexualidade nas escolas, foram questionados se os mesmos sentiam-se a vontade quando eram abordados com questões relacionados à temática. Dos 15 participantes, 13 bibliotecários afirmaram não ter problemas com isso, tratando o tema de forma natural. Apenas dois bibliotecários afirmaram que não se sentem a vontade com o tema, um deles justificou o pouco tempo de atuação na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, assim como, a falta de material disponível na biblioteca; o outro bibliotecário justificou ter um “perfil de trabalho mais voltado para o tratamento técnico das obras e incentivo à leitura e pesquisa”, porém ressaltaram que trabalhariam a temática sem problemas, caso fossem questionados ou convidados a participar de alguma pesquisa ou projeto.

O bibliotecário escolar tem um papel fundamental no compartilhamento de saberes e no processo de transmissão do conhecimento (ALMEIDA; COSTA; PINHEIRO, 2012). Esse profissional se enquadra como educador, mediando informações e saberes, conscientizando os alunos a conviver e a respeitar as diferenças de gênero, alertando-os dos cuidados com o corpo. Nesse sentido, é desejável que os profissionais da educação tenham acesso à formação específica para tratar de sexualidade com crianças e jovens na escola, possibilitando a construção de uma postura profissional e consciente no trato desse tema (BRASIL, 2001).



No mais, os bibliotecários foram questionados de como poderiam socializar de forma mais efetiva o acervo/informações sobre essa temática no ambiente escolar. No geral, afirmaram que as escolas precisam contemplar as questões de gênero e sexualidade no planejamento das disciplinas, não acreditando em uma iniciativa isolada da biblioteca sem que haja uma mudança no planejamento político pedagógico da unidade escolar. Um bibliotecário destacou a ação de divulgação de todo material disponível na biblioteca sobre o tema, reforçou o trabalho em parceria com o professor e frisou a falta de formação sobre a temática.

Nesse sentido, outros bibliotecários afirmaram não ter formação para tratar a temática e por isso a relutância em elaborar atividades dentro da biblioteca relacionadas a gênero e sexualidade, expuseram medo de não transmitir ou mediar corretamente às informações. Reitera-se que “Para o trabalho de orientação sexual deve-se levar sempre em conta a faixa etária com a qual se estão trabalhando, pois, em geral as questões da sexualidade são muito diversas a cada etapa do desenvolvimento” (BRASIL, 2001, p. 153). O bibliotecário estando atento à faixa etária pode desenvolver atividades com os alunos de 6 a 15 anos, escolhendo a forma adequada com que trabalhará o gênero e sexualidade com cada ciclo, efetivando assim, o seu trabalho de educador no contexto escolar e contribuindo no processo de formação social dos indivíduos.

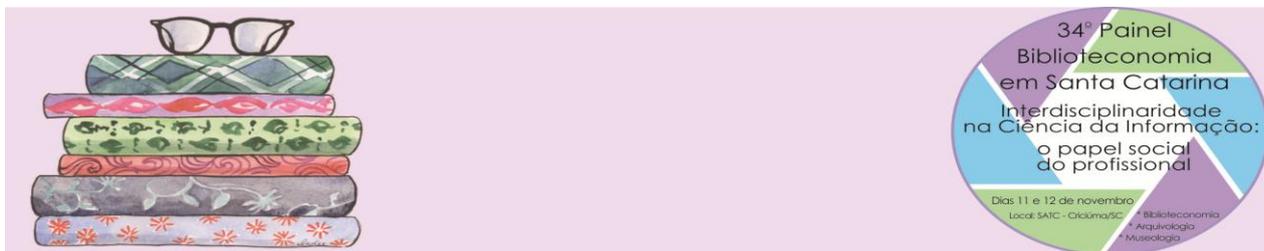
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ser um assunto discutido e considerado de grande importância na área de educação, questões de gênero e sexualidade estão à luz dos debates sobre a inclusão da temática nas disciplinas ministradas nas escolas. Inclusive a serem inseridas nos currículos da área da biblioteconomia. Ao entender a biblioteca como parte integrante do universo escolar, é de grande valia verificar em que medida os bibliotecários escolares estão socializando a temática do gênero e sexualidade entre os alunos e professores.

Constatou-se que as bibliotecas possuem acervo sobre a temática e o acesso as obras em sua maioria é livre para pesquisa/uso, salvo alguns casos no qual os bibliotecários preferem restringir. Os assuntos mais pesquisados giram em torno de educação sexual e prevenção a DST/AIDS, ou seja, estão relacionados a temas abordados em sala de aula. Apenas cinco dos 15 bibliotecários elaboram atividades relacionadas à temática do gênero e sexualidade nas escolas, demonstrando uma atitude proativa e um diferencial em sua atuação. Tais atividades foram desenvolvidas em parceria com professores e as formas com que as questões de gênero e sexualidade são tratadas nas escolas vão desde a pesquisa bibliográfica, hora do conto e exposição de livros.

Outros 10 bibliotecários afirmaram nunca trabalhar com a temática, alegando não serem procurados pelos professores com proposições ou questionamentos. Esse dado é preocupante, pois o bibliotecário escolar não pode se omitir frente a nenhuma temática proposta dentro da escola que vise à socialização de saberes. Há a necessidade de bibliotecários e pedagogos trabalharem em conjunto tendo em vista seus objetivos em comum dentro da escola. Ressaltamos a importância de haver uma sincronia no diálogo entre pedagogos e bibliotecários.

Os resultados apontam que os bibliotecários escolares socializam essa temática de forma discreta e com receio, tendo em vista a complexidade das questões que envolvem



gênero e sexualidade. Evidenciando-se que os mesmos preferem que o professor os convide para participar de projetos e atividades, não havendo iniciativa isolada por parte dos bibliotecários.

Destaca-se que a pesquisa indicou atividades que podem ser desenvolvidas pelos bibliotecários permitindo a socialização da temática no ambiente escolar, cabe aos profissionais buscarem alternativas e parceiras para sua execução. Sugere-se aos bibliotecários da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis a formação de grupos de estudo, visando discutir temas e ações a serem desenvolvidos, o que facilita o intercâmbio de experiências e informações.

Não tivemos a intenção de esgotar esse tema, espera-se que novas pesquisas surjam na área, ampliando conhecimentos e apontando novas perspectivas. O bibliotecário pode e deve posicionar-se dentro da escola a favor da temática do gênero e sexualidade, pois ainda no século XXI observa-se o aumento da violência contra as minorias sexuais, assim como, desigualdades do gênero. A socialização da informação deve combater a desinformação e qualquer forma de opressão e preconceitos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, O. F. de. Bibliotecário escolar: seu perfil, seu fazer. In: SILVA, R. J. da; BORTOLIN, S. **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006.

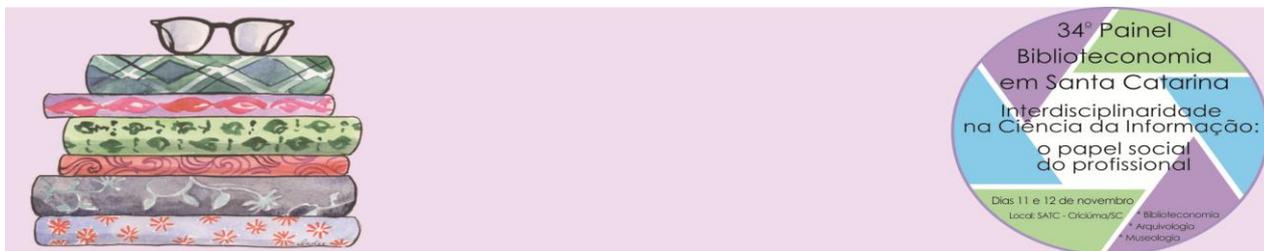
ALMEIDA, W. R.; COSTA, W. A. da; PINHEIRO, M. I. da S. Bibliotecários mirins e a mediação da leitura na biblioteca escolar. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 472-490, jul./dez. 2012.

ANDRADE, S. dos S. Mídia, corpo e educação: a ditadura do corpo perfeito. In: MEYER, Dagmar Estermann; SOARES, Rosângela de Fátima Rodrigues (Org.). **Corpo, gênero e sexualidade**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

ANTUNES, W. de A. Fórum de debates sobre a biblioteca escolar brasileira, com base no Manifesto da UNESCO/IFLA. In: MACEDO, Neusa Dias de. (Org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo: Senac, 2005.

BICHERI, A. L. A. de O.; ALMEIDA JUNIOR, O. F. Bibliotecário escolar: um mediador de leitura. **Biblioteca Escolar em Revista**, Campinas, v.2, n.1, p. 41-54, 2013.

BOUER, J. **Quero entender tudo sobre sexualidade**. São Paulo: Melhoramentos, 2006.



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual**. 3. ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária Especial de Política para Mulheres. **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais**. Livro de conteúdo. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

CALDIN, C. F.. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 10, n. 2, p. 163-168, 2005.

CAMPELLO, B. S. **A Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003a.

CAMPELLO, B. A função educativa da biblioteca escolar no Brasil: perspectivas para seu aperfeiçoamento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais ...** Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003b. Disponível em <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/ENAN054.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2016.

CASTRO FILHO, C. M. Os caminhos da biblioteca escolar. In: ROMÃO, L. M. S. (Org.). **Sentidos da biblioteca escolar**. São Carlos: Compacta, 2008.

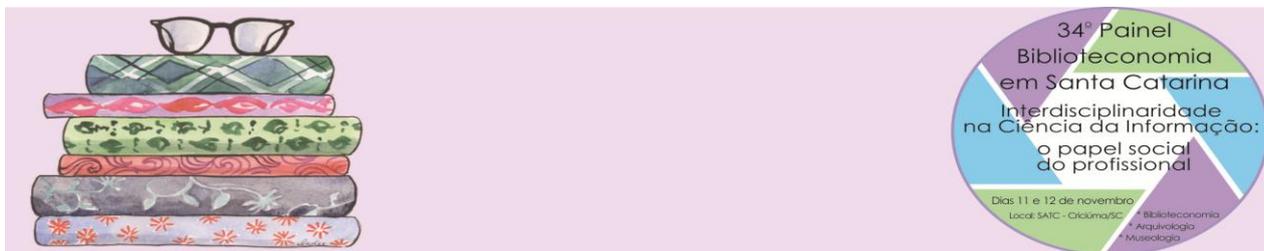
COPPOLA JUNIOR, C.; CASTRO FILHO, C. M. Bibliotecas escolares no ensino fundamental: caminhos para a implantação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. 2, p. 3-15, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/12284/8633>>. Acesso em: 28 jul. 2016.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS. **Diretrizes IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. Traduzido por Neusa Dias de Macedo. São Paulo, 2002. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2015.

FRAGOSO, G. Biblioteca na escola. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.7, n.1, 2002. Disponível em:<<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/380/460>>. Acesso em : 27 jul. 2016.

GUIMARÃES, L. de C. **Relações de gênero e sexualidade: estudo sobre as relações de gênero e as contribuições da prática docente para a desmistificação de diferenças e preconceitos em relação ao sexo (sexismo) em sala de aula**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2010.

GURGEL, T. O despertar da sexualidade. **Revista nova escola**, Ano 25, n. 229, 2010.



LOURO, G. L. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Pro-Posições**, Campinas, v. 19, n. 2, p. 17-23. 2008.

_____. Segredos e mentiras do currículo: sexualidade e gêneros nas práticas escolares. In: SILVA, L. H. **A escola cidadã contexto da educação globalizada**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

OLIVEIRA, A. N. de; CASTRO, J. L. de. Nas causas de um sintoma social o bibliotecário atua: a mediação e uso da informação como fonte de interposição sobre o vírus HIV. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 13, n. 2, p. 229-242, 2015.

PIMENTEL, G.; BERNARDES, L.; SANTANA, M. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

PINHEIRO, M. I. da S. Classificação em cores: uma metodologia inovadora na organização das bibliotecas escolares do município de Rondonópolis-MT. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 163-179, jul./dez. 2009.

RABELLO, S. H. dos S. **Sexualidade, gênero e pedagogias culturais**: representações e problematizações em contexto escolar. 2012. 270 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2012.

SALES, F. de. O ambiente escolar e a atuação bibliotecária: o olhar da Educação e o olhar da Biblioteconomia. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 18, n. 9, p.40-57, 2. sem. 2004.

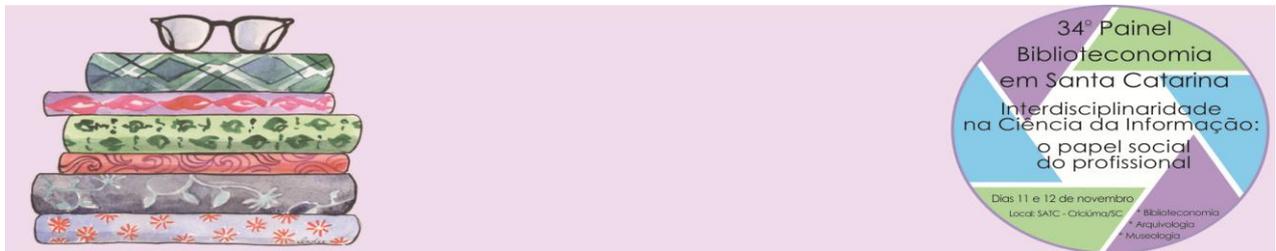
SANTOS, C. Biblioteca da diversidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 11, n. 2, p. 211-214, jun./dez. 2015. Disponível em:< <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/563>>. Acesso em: 27 jul. 2016.

SARTORI, A. J.; BRITTO, N. S. **Gênero na educação**: espaço para diversidade. Florianópolis: Genus, 2004.

SAYÃO, Y.; BOCK, S. D. **Relações de gênero**. Equipe Educa Rede, 2002. Disponível em:< <http://www.educared.org/educa>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

SILVA, F. C. L da; ALVES, G.; VIAPIANA, N. Informatização da rede de bibliotecas da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis. **Revista ACB**: biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 212-222, 2008.

SILVA, P. E. **Relações de gênero e sexualidade na escola**: uma investigação na prática docente. 2010. 80 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012.



SILVA, S. A. da; LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro de. Ação discursiva do bibliotecário escolar. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 2, n. 2, p. 134-157, 2013.

TONELI, M. J. F. Sexualidade, gênero e gerações continuando o debate. In: JACÓ-VILELA, A. M.; SATO, L. (Org.). **Diálogos em psicologia social**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2012. p. 147-167.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). Razões em favor da educação em sexualidade. In: **Orientação Técnica Internacional sobre Educação em Sexualidade**: uma abordagem baseada em evidências para escolas, professores e educadores em saúde. Tradução de Rita Brossard. Brasília: UNESCO, 2010.

SCHOOL'S LIBRARIAN: SOCIALIZING THE ISSUE OF GENDER AND SEXUALITY

ABSTRACT: The school's librarian is known as an educator, facilitator, and a member of the teaching-learning process, being part of the pupils' formation. The research establishes the role of the school librarian as the socializer of the gender and sexuality thematic; identifies as librarians broach this issue at libraries providing the collection of books and developing activities; describes how librarians notice the socialization of this issue in the school community. This explanatory and qualitative research made with 15 librarians of the Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. In order to collect the data, an online questionnaire, within open and closed questions, has been applied. The results point that school librarians socialize this topic in a discreet and fearfulness way, since the level of complexity involving gender and sexuality, they prefer work in partner with the teachers in the development of projects and activities. The librarians claim that schools need to address the gender and sexuality issue in lessons planning, it is not believed that an isolated initiative by the library, could be made without changing the political pedagogic planning of the schools.

Keywords: School' Librarian. School Library. Gender. Sexuality.